

Aprendendo inglês na internet: uma experiência com blogs na escola pública

Débora Lisiane Carneiro Tura, Tânia Maria Moreira

¹ Pós-graduação/Metodologia de Ensino de Língua Inglesa/Centro Universitário Franciscano (UNIFRA)

² Centro Universitário Franciscano (UNIFRA)

deboractura@gmail.com e taniammoreirabr@yahoo.com

Resumo. *Este trabalho, vinculado ao curso de Pós-Graduação em Metodologia de Ensino de Língua Inglesa da UNIFRA, tem como objetivo apresentar as atividades elaboradas e desenvolvidas no projeto “Aprendendo Inglês na Internet”, bem como reflexões acerca dos tipos de interações estabelecidas entre interagentes mediante o uso de blogs. No experimento, uma professora e um grupo de treze alunos da 5ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública interagiram e estabeleceram um sistema de cooperação e colaboração mútua no ciberespaço com internautas, alunos e professores de escolas brasileiras e estrangeiras, por meio de blogs e o engajamento em tarefas de leitura e escrita. Nesse período, as atividades e tópicos básicos de LI foram organizados de modo que os aprendizes utilizassem as funções da linguagem mais recorrentes na comunicação via web. O embasamento teórico adotado partiu de estudos sociointeracionistas (VYGOTSKY, 1998), dos princípios da teoria da complexidade (POLONIA, 2003; PAIVA, 2005; VETROMILLE-CASTRO, 2007), da teoria da interação (PRIMO, 2007) e da noção de LI como uma prática social (PAIVA, 2001). Além disso, partiu-se do princípio que os blogs são ferramentas de comunicação que permitem o oferecimento de andaimes (WOOD et al, 1976) em uma interação pedagógico-digital, a partir da formação de sistemas complexos em redes sociais virtuais. A análise preliminar das postagens e comentários nos blogs indica que em um sistema complexo os participantes do processo de ensino e aprendizagem se alteram, passando a ser constituídos por alunos, professores e internautas. Isso demanda mais autonomia na atuação dos aprendizes, uma atuação do professor como orientador das atividades e um grande interesse por parte do internauta em se envolver em atividades de interação e comunicação. Nas trocas interativas estabelecidas, observam-se relações mútuas e alterações recíprocas no que diz respeito à leitura e escrita em LI de tópicos recorrentes em qualquer contato social, tais como: informações pessoais, preferências e interesses, informações sobre a família e amigos, bem como informações sobre o que fazem na escola e no tempo livre, informações sobre “rotina”, viagem, férias e informações sobre a cultura do local em que vivem.*

Abstract. *This work, linked to the Graduate Course on Methodology of the English Language Teaching taught at UNIFRA, has as its objective to present*

activities carried out and developed in the project “Learning English using Internet”, as well as to reflect on the types of interactions established between inter-agents through the use of blogs. In the experiment, a teacher and a group of thirteen students of the 5th grade of the Primary School of a public school interacted and established a mutual cooperation and collaboration system with internauts, students and teachers of Brazilian and foreign schools, through blogs and reading and writing activities. During this period, the activities and topics in L1 were organized in a way that the learners could use the more recurrent language functions utilized to communicate via web. The theoretical basis adopted came from socio-interactionist studies (VYGOTSKY, 1998), from the principles of the theory of complexity (POLONIA, 2003); PAIVA, 2005; VETROMILLE-CASTRO, 2007), from the interaction theory (PRIMO, 2007) and from the notion of L1 as a social practice (PAIVA, 2001). Furthermore, the blogs were thought in this work as communication tools that allow providing scaffoldings (WOOD et al, 1976) in a pedagogic-digital interaction starting with the formation of complex systems of social virtual nets. A preliminary analysis of the commentaries in the blogs indicates that in a complex system the participants of the learning-teaching process are altered, being constituted by students, teachers and internauts. This requires more autonomy on the part of the learners, the teachers acting as advisers of the activities and a great interest on the part of the internauts in their involvements with activities of interaction and communication. In the established interactive exchanges, mutual relations and reciprocal alterations are observed related to reading and writing in L1 of the recurrent topics linked to social contacts, such as: personal information, preferences and interests, information about family and friends, as well as information on what students do at school and on their free time, information on “routines”, travel, holidays and on the culture of the place they live.

Palavras-chave: *atividades de língua inglesa; blogs e interação em sistemas complexos*

1. Introdução

Atualmente, estudos desenvolvidos no Brasil têm discutido questões relacionadas com a interação e o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) no ensino e aprendizagem da língua inglesa. Reis (2004) procurou compreender e apresentou alguns andaimes que um professor pode oferecer para ajudar um aluno a interagir e aprender a língua inglesa, não só no desenvolvimento atividade mediadas por computador, mas também por meio de atividades desenvolvidas na modalidade a distância. Paiva (2005) investigou as metodologias usadas em pesquisas que abordam os comportamentos *online* em contextos de interação ou de aprendizagem mediadas pelo computador e destacou que, apesar do aumento de investigações nessa área, poucas pesquisas se preocuparam com evidências de aprendizagem. Leal (2007), por sua vez, abordou o papel da mediação pedagógica em chats educacionais, destacando que compete ao professor associar as tecnologias à Educação e prever novas possibilidades de trabalho.

Nesse trabalho, tem-se como objetivo relatar as atividades elaboradas e desenvolvidas no projeto “*Aprendendo Inglês na Internet*”, bem como apresentar reflexões acerca dos tipos de interações estabelecidas entre interagentes. No texto que segue, destacam-se, inicialmente, as concepções norteadoras do trabalho realizado: os estudos socioculturais de Vygotsky (1998) sobre aprendizagem; as discussões sobre a

interação mediada por computador de Primo (2007, 2005, 2001, 2000); os trabalhos que abordam a aprendizagem de língua inglesa por meio das TICs de Polonia (2003), Reis (2004); as reflexões de Paiva (2005), Vetromille-Castro (2007) e Bonotto (2007) sobre teoria da complexidade e as pesquisas sobre o uso de blog e metodologia “*blogquest*” em contexto de aprendizagem de Gutierrez (2004). Em seguida, descreve-se a metodologia de trabalho adotada na experiência pedagógica para, por fim, apresentar-se algumas considerações sobre os tipos de processos interativos desencadeados por meio do sistema de blogs.

2. Concepções norteadoras da experiência:

2.1 Ensino e aprendizagem e a teoria sociointeracionista

Na perspectiva sociointeracionista, a aprendizagem e o desenvolvimento dos seres humanos são construídos social e culturalmente, por meio de ferramentas materiais e simbólicas, segundo Vygotsky (1998). As ferramentas materiais e simbólicas de mediação, como a música, livros, computadores e a própria linguagem, de acordo com Lantolf (2001), são representações da cultura que regulam as ações dos indivíduos com outros e com eles mesmos e, desse modo, transformam as relações entre os sujeitos e seus ambientes. Cada ferramenta, portanto desempenha uma função importante na vida das pessoas, entretanto, entende-se que compete à linguagem, quando entendida como um sistema dinâmico e complexo (PAIVA, 2005), o papel fundamental de mediar à interação e favorecer o desenvolvimento num determinado lugar social e histórico.

Outro aspecto relevante da teoria sociointeracionista diz respeito à aprendizagem sistematizada, ou seja, a aprendizagem escolar. Na escola, conforme propõe Vygotsky (1998), em contexto de (re) construção do conhecimento, é fundamental que ocorra entre os participantes um movimento de fora (interação social) para dentro (mental). Assim, não basta existir ferramentas para que movimentos se efetivem. É necessário que os sujeitos se sintam engajados em atividades significativas e que propiciem a comunicação e a interação. O professor tem de considerar, então, que toda aprendizagem escolar tem uma história prévia que estabelece relação com o nível de desenvolvimento da criança e que pode ser medido um instrumento conhecido por zona de desenvolvimento infantil (ZDP).

Com a ZDP, o estado de desenvolvimento mental de uma criança pode ser determinado com base em dois níveis de desenvolvimento, o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. O primeiro nível envolve ciclos de desenvolvimento já completados e exhibe aquilo que a criança pode fazer por si mesma. O segundo nível, por sua vez, revela o que a criança pode fazer com ajuda do adulto ou em cooperação com outros pares mais qualificados ou mais experientes, bem como as funções que ainda não amadureceram, mas estão em processo de maturação, prospectivamente, na criança.

Uma vez observados os ciclos incompletos, as atividades ou problemas podem ser realizados em colaboração entre pares. A aprendizagem se torna, então, um processo de construção compartilhada e social mediada pelo professor e pares mais capazes que intervêm mediante assistência e apresentação de ‘*scaffolding*’¹ ou andaimes, visando o desenvolvimento potencial dos aprendizes. Andaimes na interação com os pares (REIS, 2004; PAIVA; 2001,2005) são considerados mecanismos usados para que os aprendizes iniciantes possam se tornar proficientes.

¹ O termo “*scaffolding*” foi originalmente utilizado e desenvolvido por Wood, Bruner e Ross (1976).

Para Wood et al (1976) existem seis tipos de andaimes: *Recrutamento*, *Redução em Graus de Liberdade*, *Manutenção da Direção*, *Ênfase em Traços Críticos*, *Controle de Frustração* e *Demonstração*

Recrutamento (R) consiste em obter o interesse da criança em solucionar um problema exigido pela tarefa. Redução em Graus de Liberdade (RGL) nada mais é do que simplificar ou limitar a demanda de ações que os aprendizes devem seguir para realizar a tarefa. Manutenção da Direção (MD) envolve mecanismos que podem fornecer direção progressiva e manter o aprendiz na atividade – *in the field* – de modo que ele se sinta motivado e com interesse para a execução da tarefa proposta (REIS, 2004). Ênfase em Traços Críticos (ETC) consiste em informar ou indicar claramente a diferença entre o trabalho que o aprendiz produziu e o que ele deveria ter realizado como uma produção correta. Controle de Frustração (CF) trata-se de uma função de andaime que ajuda a controlar o grau de frustração do ‘par menos capaz’ para que ele consiga realizar a tarefa sem medo e sem *stress*. Demonstração (D) consiste em fornecer “modelos” para a solução da tarefa.

Esses mecanismos de aprendizagem podem ser usados no ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira, principalmente, em atividades sociais mediadas por ferramentas de comunicação digitais síncronas e assíncronas, tais como: *e-mails*, *chats*, fóruns de discussão e blogs.

2.2. Blog: uma ferramenta de interação em redes sociais de sistemas complexos

Warschauer e Grimes (2007) mencionam que milhões de pessoas em todo o mundo interagem através de blogs, colaboram através de *wikis*, publicam *podcasts* e vídeos e constroem relacionamentos através de redes sociais na chamada Web 2.0.

No que diz respeito à ferramenta digital blog, Primo e Recuero (2003) explicam que os blogs eram considerados “diários pessoais”, mas que evoluíram para outro estágio, criaram novas possibilidades de usos, funções e tornaram o conceito de blog mais abrangente e complexo. Hoje, os blogs se tornaram verdadeiros cenários de interações mútuas (PRIMO, 2007) abertos para a discussão dos mais diversos tópicos em meio virtual.

A interação mútua é caracterizada por relações interdependentes e processos de negociação, onde cada interagente participa da construção inventiva da interação, afetando-se mutuamente (Primo, 2001: 08). Em um processo de interação mútua, comunidades e redes sociais² podem ser constituídas e podem fomentar a construção social do conhecimento a partir de interesses compartilhados (PRIMO & RECUERO, 2003: 03). Outro tipo de interação, segundo o mesmo pesquisador, que também pode se processar na *web*, é a interação reativa. Essa interação, por sua vez, é linear, limitada por relações determinísticas de estímulo e resposta por percorrerem trilhas previsíveis e automatizadas durante as trocas.

Nos sistemas de blogs, entretanto, um conjunto de ferramentas pode possibilitar a construção desse espaço de comunicação e interação mútua, caso “a discussão e o diálogo” (idem, 04) entre os interagentes seja estabelecido. A ferramenta de comentários, segundo os autores, é um dos recursos mais importantes para o desenvolvimento da relação comunicativa em blogs e, geralmente, os intercâmbios lingüísticos começam a se desenvolver quando um *post* motiva o *feedback* de outros interagentes.

² Recuero (2003), Primo e Recuero (2003), Primo e Smianotto (2006) propõe a formação de comunidades e redes sociais a partir do estabelecimento de interação mútua entre os blogueiros.

Com a popularização da blogosfera e o uso dos blogs para diferentes tipos de escrita em redes sociais, essa ferramenta digital apresentou-se aos praticantes da *Computer-Assisted Language Learning* (CALL) como uma oportunidade para ser explorada com fins pedagógicos. Eles podem ser usados para apoiar atividades em que, efetivamente, o aprendiz use a linguagem (*target language*) em experiências autênticas de comunicação de modo individual ou colaborativo (MURRAY, HOURIGAN & JEANNEAU, 2008: 10). Segundo Gumbrecht (2004, apud PRIMO e SMANIOTTO, 2006: 5) os blogs aplicados à educação não só facilitam a ajuda mútua e o intercâmbio de idéias, mas também contribuem na construção de uma rede de relações que envolvem a participação mais ativa dos aprendizes, amigos virtuais ou internautas. Em uma interação ativa cada aluno pode passar por processos de transformações constantes que abarcam relações não previsíveis, não-lineares e auto-organizáveis.

A esse respeito, Vetromille-Castro (2007: 45) explica que “todo o processo de auto-organização é imprevisível, assim como são as interações, tanto em conteúdo, quanto em sua frequência, direção ou quantidade”. Logo, segundo o mesmo pesquisador, embora um plano de atividades lingüísticas seja organizado e disponibilizado de forma que os aprendizes sigam um roteiro de ações, não se pode afirmar com certeza o que pode acontecer em um processo de interação no ciberespaço, pois ligado ao fato de as relações em um sistema dinâmico serem imprevisíveis, não-lineares e auto-organizáveis encontra-se a própria complexidade da aprendizagem da língua estrangeira. Aprender uma linguagem não é, então, um evento linear, ordenado e organizado, mas o entrelaçamento de eventos e variados componentes do sistema lingüístico que se interligam de maneira imprevisível, formando, também, um sistema complexo. Logo, nos termos de Vetromille-Castro (2007), a representação do que é aprender uma língua ultrapassa a noção de que o sujeito aprende um item para depois passar para outro.

Tal como em um sistema complexo, a aprendizagem de uma LE é um processo que envolve mediações diferenciadas e que podem gerar resultados específicos em cada um dos aprendizes. Dessa forma, o que funciona para um indivíduo pode não ser eficiente para outro (PAIVA, 2005), do mesmo modo que o comportamento de um sistema complexo.

Sabendo-se que a aprendizagem ocorre mediante a interação entre sujeitos e que o contato de aprendizes com alunos, professores ou outras pessoas, por meio do sistema de blogs, pode favorecer as interações mútuas (PRIMO, 2007: 132), desenvolveu-se uma experiência na Educação Básica visando à aprendizagem da língua inglesa e que serão relatadas na próxima seção.

3. *Blogquest*: “Aprendendo Inglês na Internet”

3.1 Participantes

O projeto “Aprendendo Inglês na Internet” foi desenvolvido em uma turma da 5ª série, em uma escola pública do Rio Grande do Sul, no período de março a julho de 2008. Nesse projeto, participaram treze (13) alunos, sendo sete estudantes do sexo masculino e seis do sexo feminino, que se incluíam na faixa etária de 10 a 13 anos e se encontravam em um estágio inicial da aprendizagem da língua inglesa. Em relação ao letramento digital, cinco alunos demonstravam ter algumas noções básicas sobre determinados programas, especialmente aqueles que envolviam jogos, *chats* - *Messenger*, edição de textos e pesquisas na internet enquanto oito alunos tinham poucos contatos com o

computador. Os demais alunos, ocasionalmente, usavam os computadores para editar textos e fazer pesquisas na internet no laboratório da escola.

A experiência contou, ainda, com a participação colaborativa de professores de Língua Inglesa e alunos de duas escolas públicas do Rio Grande do Sul, uma turma de 3ª série do Ensino Médio³, três turmas de 7ª série do Ensino Fundamental e uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com as turmas de 7ª série do EF e a turma de 3ª série do EM foi possível estabelecer interações entre alunos e professores. Contudo, com a turma de EJA, o contato virtual ocorreu apenas com a professora.

3.2 Procedimentos metodológicos

No projeto, adotou-se a abordagem metodológica *blogquest*⁴ e criou-se um conjunto de blogs no ciberespaço, com a finalidade de sugerir alguns caminhos que os aprendizes poderiam percorrer para interagir e aprender de forma investigativa, colaborativa e com mais autonomia. Mais especificamente, pretendia-se orientar os aprendizes quanto ao uso de *blogs*, as interações em meio virtual, e, conseqüentemente, a aprendizagem da língua inglesa. Apresentou-se, então, aos alunos o desafio de encontrar amigos virtuais para tentar se comunicar e aprender inglês via blog. Para concretizar a *tarefa* proposta, foram realizados vários *processos* em três fases: 1ª) aprender inglês e interagir mediante o uso de um *blog* coletivo, 2ª) criar e publicar *posts* em um *blog* individual e 3ª) criar e publicar *posts* em um *blog* colaborativo.

Em todas as fases, foram realizadas atividades presenciais, no laboratório de informática (quatro aulas semanais no turno da manhã) e na sala de aula convencional (duas aulas semanais no turno da tarde), envolvendo conteúdos básicos de LI e tópicos sobre blog. Com relação à LI, foram trabalhadas as funções da linguagem mais recorrentes em qualquer contato social, tais como: informações pessoais, preferências e interesses, informações sobre a família e amigos, bem como informações sobre o que fazem na escola e no tempo livre, informações sobre “rotina”, viagem, férias e informações sobre a cultura do local em que vivem. Quanto aos blogs, foram trabalhadas habilidades de exploração e análise de *blogs*, a fim de que todos pudessem estabelecer comunicação virtual.

Em cada uma dessas fases, avaliou-se o processo de aprendizagem dos alunos, em relação aos conhecimentos de linguagem e ao uso de *blogs*, mediante a produção de auto-avaliações, a observação das postagens e dos comentários nos *blogs*, os questionamentos, orais e escritos, realizados nas aulas de leitura e a revisão dos textos produzidos pelos colegas.

4. Discussão dos resultados

Tendo como referência as categorias de andaimes propostas por Wood, Bruner e Ross (1976), verificou-se em que medida as interações entre professoras, colegas e amigos virtuais, realizadas por meio de blogs, contribuíram na construção de conhecimentos de LI e de blog. Tais constatações foram identificadas mediante seleção e análise de produções publicadas nos *posts* e comentários dos blogs do projeto. Na análise, foram

³ Ver endereço <http://3301em-08.blogspot.com>.

⁴ O termo *blogquest* foi proposto por Suzana Gutierrez (2004) a partir da metodologia *webquest* (uma forma de realizar atividades cooperativas e investigativas utilizando páginas na *web* - DODGE, 2005).

levantados os indícios de linguagem que permitiam evidenciar alguns mecanismos usados para favorecer a aprendizagem no projeto “*Aprendendo Inglês na Internet*”.

Nesse trabalho, para exemplificar, selecionamos e analisamos as produções de um aluno, identificado por L.

4.1 Andaimos observados nas produções de L

Com relação ao conhecimento de blogs, é visível o crescimento dos alunos, visto que nenhum deles tinha blogs antes dessa experiência realizar-se e, hoje, todos têm seu espaço e postam mensagens, inserem *gifs*, imagens, vídeos, *slides*, fazem *links* e apresentam comentários em blogs visitados.

Quais as atividades que você mais gostou de fazer até agora? L.F: “A atividade que eu mais gostei foi de fazer *blog* individual e conversar com pessoas de outros países”. *Auto-avaliação (28/05/2008)*

Se um amigo lhe perguntasse como foi o projeto “Aprendendo Inglês na Internet”, como você descreveria o trabalho feito com blogs? L: “O trabalho foi ótimo, adorei interagir com os amigos virtuais, meus colegas... aprendi escrever em inglês que eu adorei e meus colegas acho que também e, portanto, missão cumprida.” *Auto-avaliação (23/07/2008)*

Que atividades contribuíram na sua aprendizagem? N: “Criar blogs, conversar com amigos virtuais, conversar com os colegas e aprender com a professora”. *Auto-avaliação (23/07/2008)*



QUADRO 01- Observações de três alunos

Nos depoimentos, percebe-se a satisfação dos alunos por terem tido a oportunidade de participar de situações reais de comunicação em LI e, também, de conhecer a ferramenta *blog*. Entretanto, não foi possível perceber nas palavras dos aprendizes, quais as atividades realizadas que contribuíram na sua aprendizagem.

Entende-se, porém que as atividades publicadas no *blog* do projeto ampliaram os conhecimentos dos alunos sobre o tópico *blog*. Considerando-se os desafios apresentados, entende-se que foram usadas as seis funções de andaimos propostas por Wood et al (1976), sendo eles: Recrutamento, Demonstração, Ênfase em Traços Críticos, Controle de Frustração, Redução em Graus de Liberdade e Manutenção de Direção.

Em relação à aprendizagem de LI, é importante destacar que, desde a primeira postagem no *blog coletivo*, foi possível perceber-se os avanços dos alunos, pois eles nunca haviam escrito uma frase em LI e, ao término do semestre, os aprendizes mostraram, a cada postagem, as “modificações recíprocas” (PRIMO, 2005: 13) na habilidade de produção escrita ao mesmo tempo em que interagiam, ensinavam e aprendiam colaborativamente.

Os exemplos, que seguem, ilustram processos de interação e alguns andaimos utilizados entre os interagentes no contexto de aprendizagem *online*, por meio do sistema de blogs.

| | |
|--|--|
| <p>TERÇA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 2008</p> <p>My life ...</p> <p>Hy, my name is L, i am 10 years old.I am Quevedos rio grande do sul brazil. I love my family, i siter L e um brotther M. A. My favourite foods chips pizza.Hobbies play soccer, play computer e suimming. My favotite sports play soccer e suimming. My favourite movie pirates of the caribeam. My favourite music danubio azul.student Dom Pedro I school.</p> | <p> I disse...</p> <p>Hello,S. Nice to meet you, too!!! (<i>feedback lingüístico</i>) My family is well. (<i>feedback lingüístico</i>) My mom is studying in Cruz Alta. She is studying Nutrição. My nickname is L. S is your nickname? (<i>Manutenção de direção dialógica</i>) / (<i>feedback lingüístico</i>) Do you like to live in Santa Maria? (<i>Organização administrativa</i>)</p> <p>18 de Março de 2008 11:41</p> <p> S disse...</p> |
|--|--|

| | |
|---|---|
| <p>eS disse...</p> <p>Hi!!! Nice to meet you!! I'm S from Santa Maria!! (D) h r u today? (R) How is your family? Is your mother at home or working? (R) / (MD)</p> <p>11 de Março de 2008 22:30</p> | <p>Oi, L!!! You're right, my nickname is S. I live in Santa Maria, near the city hall. Do you know where is it? (R) / (MD) (<i>Organização administrativa</i>)</p> <p>25 de Março de 2008 22:19</p> <p>eL disse...</p> <p>Hi,S! I know Santa Maria, but I dont know your address. (<i>feedback lingüístico</i>) kisses,L</p> <p>1 de Abril de 2008 16:06</p> |
|---|---|

QUADRO 02 – Primeiras interações envolvendo o aluno L

Nos recortes acima, pode-se perceber que ao publicar o primeiro *post* no blog coletivo, o aprendiz fez uso de uma função lingüística apresentação pessoal (*Who am I?*) para estabelecer comunicação com os amigos virtuais e obteve êxito, pois as interações começaram a ocorrer. Nessas trocas, observa-se também que o interagente faz uso do andaime de *Demonstração* (D) para “apresenta-se ao aluno” e elabora questionamentos com a função de ajudá-lo a se expressar e explorar suas potencialidades lingüísticas. Ou seja, ao elaborar perguntas ou questionamentos, o ‘par mais capaz’ *Recruta* (R) a atenção da criança para realizar uma ação de linguagem que ela não seria capaz de fazer sozinha. E, ao fornecer “modelos” lingüísticos, o interagente sugere aspectos da linguagem a serem “imitados” pelo aprendiz. Logo, isso significa que o estudante observa ‘como’ se faz, para então repetir a ação necessária, a fim de, conseguir interagir com novos parceiros em LI.

É importante destacar ainda, que ao responder os comentários, o estudante relata outros fatos recorrentes de sua vida/família que, foram ‘recrutados’ pelo amigo virtual, ao mesmo tempo em que inicia um processo dialógico com o interagente e, assim, ocorre a *Manutenção da Direção* (MD). O aprendiz e internauta estabeleceram, portanto, uma interação mútua que possibilitou, por parte do aluno, a construção de sentenças, de perguntas direcionadas ao leitor do seu *post* e ocorreu o que se pode denominar de *feedback lingüístico* (REIS, 2004). Além disso, ao “conversar” com o amigo virtual, o aprendiz utilizou-se do vocabulário, da estrutura lingüística, da gramática, do léxico e etc usado pelo interagente e, ao mesmo tempo, foi instigado a pesquisar outras formas e sentidos da linguagem para poder manter a direção dialógica e negociar novos encontros⁵ (*Organização administrativa*) com o blogueiro.

Como nos blogs a construção de conhecimento lingüístico entre os aprendizes ocorre durante o processo de “negociação” e na busca da “solução de problemas de linguagem”, é comum os interagentes, ao mesmo tempo em que *Recrutam* a presença do outro na interação, fornecem direção progressiva ao aprendiz de modo que ele se sinta motivado e com interesse em conhecer melhor e saber mais informações sobre o leitor de seu *post*. Neste caso, o amigo virtual cria situações ou questionamentos no sentido de manter o aluno motivado a estabelecer comunicação.

Nos comentários abaixo, pode-se verificar que a interagente procura fornecer uma direção para o curso de ações a ser seguido pelo aprendiz, negocia novos

⁵ Reis (2004) organizou um “*guidelines*” ou “recomendações” para orientar a prática pedagógica em situações de interação virtual no ensino e aprendizagem de LE e sugere funções de andaimes, tais como: monitoramento, *feedback* do monitoramento, *feedback* lingüístico e organização administrativa.

encontros, fornece *feedback* lingüístico. Esses procedimentos comunicativos funcionam como um mecanismo para a criança construir conhecimentos que estão além de seu desenvolvimento atual e permitem alcançar o desenvolvimento potencial (ZDP). Na *web*, portanto, ao interagir com outros pares, gradualmente, a criança internaliza as informações e começa a auto-organizar seu pensamento e, desse modo, começa a expandir seu conhecimento lingüístico.

| | |
|---|---|
| <p>T disse... Hi, L!!! One of my nephews has the same name. (D) L is his nickname. (D) And yours? (R) / (MD) (<i>Organização administrativa</i>) :-), T</p> <p>12 de Março de 2008 12:56</p> <p>I disse... Hello, T. Nice to meet you!!! My nickname is L, too. (<i>feedback lingüístico</i>) Do you teach English? (<i>elaboração de sentença e/ou pesquisa</i>) / (<i>Organização administrativa</i>) / (<i>Manutenção de direção dialógica</i>) My favourite subject is English. (<i>elaboração de sentença e/ou pesquisa</i>) And you?? (<i>Manutenção de direção dialógica</i>) / (<i>Organização administrativa</i>)</p> <p>18 de Março de 2008 11:46</p> <p>T disse... Hi, L! I'm graduate in English but now I'm teaching about ... at M R School. (<i>feedback lingüístico</i>) / (D) You can see what I'm teaching and know my pupils visiting my blog</p> | <p>Quarta-feira, 12 de Março de 2008 Here is my family. My son is beside me and my husband is in front of us. My son is 14 but I and my husband are not so young. We are observing some birds. (D)</p> <p>I disse... Hi,T. My mom is A and my dad is A. My older brother is 19. His name is M. He is studying and working in Caxias do Sul. My sister is 14. Her name is L. She is living in Santa Maria. (<i>feedback lingüístico</i>)</p> <p>18 de Março de 2008 07:02</p> <p>T disse... Hi, L! As you, I have a sister and a brother. Both of them live here in Santa Maria. (<i>feedback lingüístico</i>) / (CF) <u>Do you know our city, Santa Maria?</u> (<i>Manutenção de direção dialógica</i>) / (<i>Organização administrativa</i>) / (D)</p> |
|---|---|

QUADRO 03 – Novas interações envolvendo o aluno L

O comentário sublinhado no fragmento acima ilustra a maneira como o interagente simplifica e direciona o aprendiz para um *hiperlink* que ele pode acessar para estabelecer relação com outros estudantes. Neste caso, ocorre uma *Redução em Graus de Liberdade* (RGL), pois o ‘par mais capaz’ reduz os movimentos alternativos que o aluno precisa percorrer na *web* para encontrar o grupo de alunos com o qual ele deve se comunicar. Em contexto virtual, durante a aprendizagem de habilidades lingüísticas em situações reais, parece ser fundamental que tanto o professor quanto os amigos virtuais mostrem os caminhos que o aprendiz precisa seguir ou atingir para realizar a tarefa proposta de modo que se sinta motivado, entusiasmado e com interesse pela tarefa. É interessante observar que quando os ‘pares mais capazes’, efetivamente, reduzem o número de ações requeridas e mostram os caminhos para que o ‘par menos capaz’ consiga resolver um problema, o sucesso na execução da tarefa pode ser significativamente maior. Esses fatores, ao mesmo tempo em que minimizam o *stress* da criança ao atuar em meio eletrônico, controlam o grau de frustração para que ela consiga realizar a tarefa sem medo e com mais confiança ao saber que pode contar com a ajuda de um par mais competente.

Como mostra o exemplo acima, o aprendiz, ao seguir o *hiperlink* demonstrado pelo interagente, não só encontra o blog coletivo dos estudantes, como também faz uma

‘apresentação de sua família’ para o leitor de seu *post*, mesmo sem ser questionado sobre esse tópico. Nota-se, no entanto, que no blog do interagente, há um *post* no qual o amigo virtual ‘fala’ sobre sua família. Logo, o aprendiz utiliza-se do “modelo” do texto para resolver seus problemas lingüísticos e, mais especificamente, manter um relacionamento dialógico com o amigo virtual. Em alguns casos, quando o grau de incerteza e frustração não é controlado pelo professor ou pelo interagente, podem comprometer a independência e autoconfiança do aprendiz. Essa categoria de andaime, *Controle de Frustração* (CF), também se evidenciou durante o processo de interação mútua entre os aprendizes e os amigos virtuais.

O fragmento que segue ilustra a colaboração de um colega para com o outro (relação um/um) (PRIMO, 2005) na qual o interagente-aprendiz oferece informações sobre a discrepância entre o que o colega produziu e o que poderia ter produzido.

| |
|---|
| <p>E disse...</p> <p>Hi, M!!! My favourite sport is play soccer (D) and yours??? (<i>Manutenção de direção dialógica</i>) / (<i>Organização administrativa</i>)</p> <p>17 de Abril de 2008 18:17</p> <p>E disse...</p> <p>Hello! L. My favourite sports is <u>swimming</u> (ETC) (D) (R) and voleyball. Do u like to travel? (<i>Manutenção de direção dialógica</i>) / (<i>Organização administrativa</i>)</p> <p>22 de Abril de 2008 13:50</p> <p>E disse...</p> <p>Hi!!! M Yes and yours. (<i>feedback lingüístico</i>) (<i>Manutenção de direção dialógica</i>) / (<i>Organização administrativa</i>)</p> <p>23 de Abril de 2008 12:58</p> <p>E disse...</p> <p>Hi!! L!! Yes, I like travel my family. (<i>feedback lingüístico</i>) Where do u usualy to travel? (<i>Manutenção de direção dialógica</i>) / (<i>Organização administrativa</i>) Bye, bye. M.</p> <p>30 de Abril de 2008 12:34</p> <p>E disse...</p> <p>Hi M. I like travel n Caxias do sul, Pirassununga. (<i>feedback lingüístico</i>)</p> <p>30 de Abril de 2008 12:5</p> |
|---|

QUADRO 04: Últimas interações de L

No exemplo, a interação entre M e L permite que o interagente-colega reconheça, interprete e demonstre a diferença existente em relação ao uso de uma expressão lingüística específica (*swimming*). Nessa situação, os interagentes-aprendizes buscam, efetivamente, auxiliar um ao outro para que consigam realizar as tarefas com sucesso e ilustram a categoria de andaime *Ênfase em Traços Críticos* (ETC).

No perfil publicado no blog individual do aprendiz L., na segunda etapa do projeto, observa-se, efetivamente, como as interações mútuas estabelecidas e mantidas entre o aprendiz e os amigos virtuais orientaram a (re) construção do seu conhecimento lingüístico.

Who am I?

Hy, my name is L, I am 11 years old. I live in Quevedos, rio grande do sul, brazil. I am studying in grade 5th at Dom Pedro I School. I love my family. I have 1 sister L and 1 brother M.A. L is 14 and M is 20. She is living in Santa Maria and M is studying in Caxias do Sul at UCS. My dad is A and my mum is A. My dad is 40 and mum is 46 She is studying Nutrição at UNICRUZ in Cruz Alta and my dad is working in Quevedos. My hobbies are play soccer, play computer and *swimming*. My favorite sports are play soccer and *swimming*. My favourite movie is Pirates of the Caribeam. My favourite music group is Danubio Azul. My favourite foods are chips and pizza. My favorite color is navy.

QUADRO 05 – Mostra do perfil do aluno L

5. Considerações finais

Com essas análises, constatamos que nas interações colaborativas estabelecidas entre os aprendizes e os amigos virtuais, por meio de blog, o uso de andaimes possibilita a aprendizagem de LI e de blog.

Constatou-se, também, que ocorreram interações mútuas, pois os alunos se engajaram, ativamente e por um longo tempo, na resolução de atividades e problemas pertinentes ao projeto, ao mesmo tempo foi construída uma rede social de aprendizagem e colaboração no ciberespaço por meio de comentários e *posts* dos interagentes.

6. Referências bibliográficas

BLOOD, R. **Weblogs: A History and Perspective**, *Rebecca's Pocket*. 07 September 2000. Disponível em: http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html. Acesso em: 20 de jun. 2008.

BONOTTO, R. C. S. **Internet na sala de aula de língua estrangeira: formação de professores a distância**. *Dissertação de Mestrado*, Porto Alegre, RS, UFRGS, 2007.

DODGE, B. **Educação sem internet? Só no monastério**. In: MASCARENHAS 2005. Disponível em: http://www.link.estadao.com.br/index.cfm?id_conteudo=3817. Acesso em: 15 de abr. 2008.

GUTIERREZ, S. **Blogquests**. Porto alegre: TRAMSE/UFRGS, 2004. Disponível em: http://www.ufrgs.br/trame/blogquests/2004/11/inditos_21.htm. Acesso em: 28 de abr. 2008.

_____. **Weblogs e educação: contribuição para a construção de uma teoria**. Porto alegre: TRAMSE/UFRGS, 2005. Disponível em: http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a15_welogs.pdf. Acesso em: 13 de maio de 2008.

LANTOLF, J. P. **Introducing sociocultural theory**. In: Lantolf, J.P. (org) *Sociocultural Theory and Second Language Learning*. Oxford: Oxford University Press. 2001.

LEAL, V. P. L. V. **O Chat quando não é chato: O papel da mediação pedagógica em chats educacionais**. In. Júlio César Araújo (Org.). *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

LEFFA, V. J. **Transdisciplinaridade no ensino de línguas: a perspectiva das Teorias da Complexidade**. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, v. 6, n. 1, p. 27-49, 2006. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br>. Acesso em: 27 de jun. 2008.

MURRAY, L.; HOURIGAN, T. **Blogs for specific purposes: expressivist or socio-cognitivist approach?** *ReCALL*, v.20, n.1, p.82-97, 2008.

PAIVA, V.L.M.O. **A pesquisa sobre interação e aprendizagem de línguas mediadas pelo computador.** *Calidoscópio*. São Leopoldo v. 3, n.1, p.5-12, jan/abr, 2005.

_____. **Aprendendo inglês no ciberespaço.** In: PAIVA, V.L.M.O. (Org.) *Interação e aprendizagem em ambiente virtual*. Belo Horizonte: faculdade de Letras/UFMG, 2001. (Estudos Lingüísticos; I) p. 270-305

_____. **Modelo fractual de aquisição de línguas.** In: BRUNO, F. C. (Org.) *Reflexão e Prática em ensino/aprendizagem de lingual estrangeira*. São Paulo: Editora Clara Luz, 2005. p. 23-36

POLONIA, E. **Parâmetros para Procedimentos Pedagógicos na Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira em uma Rede Telemática.** *Dissertação de Doutorado*, Porto Alegre, RS, UFRGS, 2003.

PRIMO, A.; RECUERO, R. C. **Hipertexto Cooperativo: Uma análise da escrita Coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia.** *Revista da FAMECOS*, n. 23, p. 54-63, Dez. 2003

PRIMO, A.; SMANIOTTO, A. M. R. **Comunidades de blogs e espaços conversacionais.** *Prisma.com*, v.3, p. 1-15, 2006.

PRIMO, A. **Interação Mediada por Computador: comunicação, cibercultura, cognição.** Porto Alegre: Sulina, 2007, 240 p.

_____. **Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador.** *404NotFound*, n. 45, 2005. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/404nOtfound/404_45.htm. Acesso em: 28 abr. 2008.

_____. **Ferramentas de interação em ambientes educacionais mediados por computador.** *Educação*, v. XXIV, n. 44, p. 127-149. Disponível em: http://www.pesquisando.atraves-da.net/ferramentas_interação.pdf. Acesso em 28 abr. 2008.

RECUERO, R. C. **Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais.** *404notFound*, v.1. n. 31, 2003. Disponível em: <http://pontomidia.com.br/raquel/webrings.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2008.

REIS, S. C. **A Intervenção Pedagógica do Professor Em Contextos Diferenciados: A Oferta de Andaimos na Aula de Inglês Presencial e a Distância.** *Dissertação De Mestrado*, Campinas, SP, Unicamp, 2004.

VETROMILLE-CASTRO, R. **A Interação Social e o Benefício Recíproco como Elementos Constituintes de um Sistema Complexo em Ambientes Virtuais de Aprendizagem para Professores de Línguas.** *Dissertação de Doutorado*, Porto Alegre, RS, UFRGS, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WARSCHAUER, M.; GRIMES, D. **Audience, authorship, and artifact: The emergent semiotics of Web 2.0.** *Annual Review of Applied Linguistics* 27, 1-23, 2007.

Disponível em: http://www.gse.uci.edu/person/markw/markw_papers.php. Acesso em: 30 de maio 2008.

WOOD, D.; BRUNER, J.; ROSS, G. **The role of tutoring in problem solving.** *J. Child Psychol. Psychiat.*, v. 17, p. 89-100. Pergamon Press. Printed in Great Britain, 1976.